

O PROFESSOR POLIVALENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

THE POLIVALENCE TEACHER IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION: WHAT SOME RESEARCH SAYS

George Junior Soares Dantas¹
Antônia Batista Marques²

RESUMO

Pesquisar sobre o professor, em qualquer das etapas de ensino é um desafio, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Este artigo discute sobre a formação e atuação do professor polivalente. É resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica e explicativa (quanto aos objetivos). Tendo como questão de partida: o que dizem as pesquisas sobre o professor polivalente nos anos iniciais do ensino fundamental, no Brasil? Objetiva promover uma reflexão sobre a atuação do professor polivalente, nos anos iniciais do ensino fundamental. Para a construção dos dados foi realizada a seleção do material, obras que discutem sobre formação de professores e levantamento de algumas pesquisas sobre o tema, no recorte temporal de 2011 a 2023. O levantamento foi realizado na base de dados dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para isso foram definidos os descritores e as ferramentas de busca. Como conclusões principais percebemos, como desafios, a necessidade de repensar a formação inicial, aproximando-a da realidade da escola de anos iniciais, bem como o trabalho com os conteúdos básicos dos componentes curriculares, de maneira interdisciplinar e em consideração ao multiletramento digital, itens considerados como objeto de mediação no trabalho do professor. Além disso, constatamos que é essencial refletir sobre o conceito e a prática da polivalência nos anos iniciais, como parte da constituição da identidade do docente.

Palavras-chave: Professor Polivalente. Polivalência. Anos Iniciais. Formação Inicial. Ensino. Educação.

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professor da Prefeitura Municipal de Santa Cruz. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6330604693248949>. E-mail: george20241003528@alu.uern.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8465699875851856>. E-mail: antoniabatista@uern.br.

ABSTRACT

Research about the teacher at any stage of teaching is a challenge, especially in the early years of elementary school. This article discusses about training and performance polyvalent teacher. It is the result of a qualitative, bibliographical and explanatory research (regarding the objectives). Having as a initial question: What do the researches say about the polyvalent teacher in the early years of elementary school in Brazil? It aims to promote a reflection on performance the polyvalent teacher in the early years of elementary school. For the construction of the data was performed the selection of the material, works that discuss about teacher training and survey some research on the subject, in the time frame from 2011 to 2023. The survey was carried out in the database of the Journals of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), for this were defined descriptors and search tools. As main conclusions we realize, as challenges, the need to rethink the initial training, bringing it closer to the reality of the preschool, as well as the work with the basic contents of the curricular components, in an interdisciplinary way and in consideration of digital multiliteracy, items considered as objects of mediation in the teaching practice. In addition, we contacted that it is essential to reflect on the concept and practice of polyvalence in the early years, as part of the constitution of the teacher's identity.

Keywords: Polyvalent Teacher. Versatility. Initial Years. Initial Training. Teaching. Education.

Data de submissão: 20.07.2024.

Data de aprovação: 07.08.2024.

1 INTRODUÇÃO

Pensar sobre o professor polivalente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na educação básica brasileira, bem como eles influenciam na qualidade da aprendizagem em sala de aula e suas implicações para a escola e para seu currículo como temática de estudo e reflexão, evidencia não apenas a relevância da discussão, mas se enche de pertinência e reforça a especialidade do debate, assim como a necessidade de ampliarmos os construtos teóricos que versam sobre o tema no Brasil atual.

A educação no Brasil, segundo o que rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, se organiza em dois níveis: básico e superior. O nível básico se subdivide nas etapas da Educação Infantil, que engloba a creche e a pré-escola, e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais; e o nível superior que está dividido em Graduação e Pós-Graduação (*Latu e Strictu Sensu*). Esse dispositivo legal, em seu artigo 22, diz que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação

comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996, documento online). Para a consecução dessa finalidade, uma série de desafios são postos à atividade docente, desde a formação inicial até a sua prática em sala de aula.

A formação docente, como apregoa a Lei citada, para atender as demandas, as especificidades do trabalho, bem como os objetivos educacionais e de aprendizagem, em cada etapa da educação brasileira, tem como fundamentos “a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho e a associação entre teorias e práticas” (Brasil, 1996, documento online).

Nesse sentido, com vistas a tornar mais atual a sólida formação básica, prevista em lei, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE) atualizando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, por meio da Resolução do seu Conselho Pleno, nº 02 de 2019, no artigo 2º, diz que:

A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral (Brasil, 2019, *online*).

Assim pressuposta, a formação inicial do docente encontra, ao menos nos construtos legais, amparo e norte para uma atuação que se materialize em ensino integral e de qualidade social referenciada.

Então, o que dizem as pesquisas sobre o professor polivalente nos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil? Que reflexões nos apontam e que permitem avançar na discussão? O presente artigo, objetiva promover uma reflexão sobre o professor polivalente, nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do que revelam algumas pesquisas sobre o tema, de modo a captar os entendimentos e compreensões da realidade de quem ensina nos anos iniciais.

Na legislação vigente, os anos iniciais do ensino fundamental se configura como um desafio aos que atuam como professores polivalentes. Essa etapa, encerra em si, um conjunto de princípios e expectativas que a tornam, ao menos no aspecto legal, a base da formação escolarizada no país, pois deve fornecer os meios, as condições – objetivas – para que consigam progressão nas atividades do e no mundo do trabalho e que, em sua medida, consigam avançar em seus estudos.

Dentre as condições objetivas, pode-se destacar as oportunidades de “alfabetização plena”, de modo a materialização da “formação de leitores”, conscientes, capazes de dar sentido e significado ao mundo, como pressupostos à intervenção cidadã consciente e crítica na sociedade. E, ainda, enquanto desafio, temos a constituição da identidade do professor polivalente, seu significado e suas significações, no tocante à prática docente de qualidade socialmente referenciada. Compreender a constituição da identidade parte do entendimento do homem como “um ser social que se constitui pela mediação das múltiplas relações que estabelece com a realidade da qual participa” (Couto *et al.*, 2020, p. 234).

Essa compreensão nos leva a considerar que a identidade docente é constituída a partir das interações que se estabelecem com o todo educacional, desde a sua formação inicial à continuada, transversalizada pela ação docente que, em sua medida, é mediatizada pela atividade humana de ensinar, ao passo que molda a própria constituição humanizada do professor.

Por defendermos que o desenvolvimento do gênero humano é favorecido pelo movimento das relações estabelecidas na realidade e que esta realidade também é transformada por essas relações, afirmamos que este é um movimento complexo e contínuo, que segue em consonância com o enfrentamento necessário das contradições da vida, sob determinadas condições em uma dada época (Couto *et al.*, 2020, p. 237).

Cumprir observar que são necessárias variadas maneiras de enfrentamento do que é contraditório na própria constituição do ser humano e este enquanto profissional de uma determinada área, sobretudo, educação. As contradições, como sabemos, são formadas ao longo do avanço das gerações, por meio das relações sociais estabelecidas no decurso do percurso e a partir da realidade estabelecida.

Para compor as reflexões trazidas neste texto, foram definidos descritores que permitissem a aproximação necessária com o objetivo deste estudo e a questão apresentada. Assim, chegou-se aos seguintes descritores: *desafios do professor polivalente e sala de aula; desafios do professor anos iniciais do ensino fundamental*. A busca foi realizada na base de dados dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos dias 26 e 27 de abril e nos dias 23 e 24 de maio de 2024. Com o primeiro par de descritores, *desafios do professor polivalente e sala de aula*, não foram encontradas referências, o que conduziu a segunda busca com os descritores “*desafios do professor anos iniciais do ensino fundamental*”, filtrando por “*formação de professores; Anos Iniciais; Ensino Fundamental*” e com o recorte temporal o período entre 2011 a 2023. A escolha pelo Portal de Periódicos e o recorte temporal deve-se a necessidade de acessar estudos mais recentes sobre o tema, por entendermos que o percurso de pesquisa, sua constituição e aderência são atravessados pelo tempo. Os operadores de busca utilizados foram “título” e em “todos os campos” sendo encontrados 31 (trinta e um) itens. Desses, foram destacados 17 (dezesete) itens, em razão dos títulos indicarem tratar sobre “desafios do professor”. Após leitura dos resumos e considerações finais, foram selecionados 04 (quatro) que trazem informações que geram proximidade com a questão de partida da pesquisa para este artigo. Os demais títulos foram excluídos por não fazerem correspondência com as reflexões iniciais pretendidas, pois apesar de tratarem da atuação de professores, no ensino fundamental – anos iniciais, seus objetos de estudo correspondiam à especificidade de áreas como matemática, ciências, história, não se fazendo referência ao processo de aprendizagem do professor polivalente.

Este estudo está estruturado em dois momentos. O primeiro, apresenta ideias relacionadas à concepção de polivalência – o ser polivalente – num cenário de relações mediatizadas por uma concepção neoliberal de educação e o segundo, reflexões sobre o que dizem as pesquisas sobre o professor polivalente nos anos iniciais do ensino fundamental.

2 O QUE É SER POLIVALENTE?

O que é ser polivalente? Que significado esse termo toma na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, no Brasil? Como se constituir polivalente? Essas questões fazem sentido quando paramos para refletir sobre o papel do professor, licenciado em Pedagogia, que atua na “condição” de polivalente. Será que a prática revela o significado da palavra? Nas palavras de Cruz e Batista Neto (2012), é polivalente aquele que é capaz de executar diversas tarefas, ser multifuncional e que nas soluções apresentadas, envolva diversos campos do saber.

No contexto atual estamos imersos num mundo do trabalho multifacetado, com diversas exigências, no que tange a ser competente e com habilidades capazes de solucionar problemas cotidianos dos mais simples aos mais complexos. Nesse entendimento, podemos considerar “mundo do trabalho” o espaço das relações contratuais em que empregador e empregado se mediatizam.

Nesse contexto, de mundo do trabalho, o termo polivalente tem assumido um lugar direcionado a partir do viés da competência para fazer ou assumir diversas tarefas ao mesmo tempo. É a compreensão de um trabalhador que atua ancorado na e pela flexibilidade das funções.

Esse entendimento da polivalência tem, por vezes, exercido certa influência na visão que se faz do professor/a dos anos iniciais quando há a referência de que ele tem de cumprir múltiplas funções, aproximando-se assim de uma visão de profissional de competência multifuncional (Cruz; Batista Neto, 2012, p. 386).

A discussão de entendimento e, porque não dizer, enquadramento profissional, nos remete à reflexão sobre o processo de convergência de concepções e práticas trazidas pela globalização. Termo que podemos entender, nas palavras de Charlot (2013, p. 47), “trata-se, antes de tudo, de um fenômeno econômico”, entremeado pela agregação de economias e de costumes das sociedades ao redor do mundo, consubstanciado por grandes fluxos de

bens, serviços, capital, tecnologias, dentre outros, sobretudo da financeirização dessas economias.

A lógica globalizante imprimiu aos países, sobretudo na América Latina, aquilo que chamamos de política neoliberal que propõe, em sua medida, a diminuição do Estado, tornando-o agente regulador, financiador, mas que não pode se financiar, colocando em xeque as estruturas sociais, sobremaneira a educação.

Como pontua Ball (2001, p. 101)

a essência da tese da globalização repousa na questão do futuro do Estado Nacional como uma entidade cultural e política. Esta tese é articulada através de quatro perspectivas fortemente interrelacionadas que têm como referente respectivamente a transformação econômica, política, cultural e social.

Para esse autor, o centro das reflexões está exatamente no contexto das transformações econômicas em escala global, na medida em que os “Estados Nações” são reconstituídos e passam a gerenciar suas economias a partir do direcionamento de corporações multinacionais, perdendo a “autonomia política e econômica perante a crescente amplitude e influência das organizações supra-nacionais” (Ball, 2001, p. 101).

Esse contexto impõe à sociedade a constituição de um novo cidadão multifacetado para um novo tipo de trabalho, em particular aquele que atua na educação, tendo em vista que essa passa a ser encarada como o mecanismo de formação do homem-empresa, empreendedor de si e responsável, direta e irrestritamente por seu sucesso e fracasso. “A figura do cidadão investido de uma responsabilidade coletiva desaparece pouco a pouco e dá lugar ao homem empreendedor” (Dardot; Laval, 2016, p. 374). Na discussão feita pelos autores, o cidadão “**neoliberal**” (grifo nosso) figura agora como aquele ser para o qual a sociedade não deve coisa alguma, tendo em vista que cabe a ele o esforço precípua e individualizado para a sua sobrevivência.

Ao considerar tal perspectiva, o ser polivalente está transversalizado pela lógica neoliberal, na qual se observa

[...] a defesa entusiasmada da *polivalência* entendida como atributo do trabalhador contemporâneo, adaptado a contextos diversos e possuidor de competências múltiplas que lhe permitem atuar em diferentes postos de trabalho, agregando eficiência e aumento da produtividade (Cruz; Batista Neto, 2012, p. 387).

Assim, embora no Brasil a atuação do professor polivalente, anos iniciais do ensino fundamental, anteceda a tentativa da implantação da lógica neoliberal, constata-se, historicamente, a realização de práticas profissionais articulada com múltiplas competências, sob o prisma do desenvolvimento de capacidades diversas, sendo capaz de ocupar várias atividades e ações, tendo ainda que se constituir como um agente agregador de eficiência e eficácia.

3 O PROFESSOR POLIVALENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

A inquietação, a necessidade de saber, a busca por esse saber e a maneira como se promove as interações homem e natureza são características marcantes que permitem nos diferenciar dos demais seres vivos. A capacidade de transformação da realidade por meio de ações que objetivam a solução de problemas do cotidiano - do mais simples ao mais complexo - torna o ser humano, em sua medida, um pesquisador por excelência, mediatizando e sendo mediatizado no processo de constituição das relações sociais. “Conhecer o funcionamento das coisas, para melhor controlá-las, e fazer previsões melhores a partir da” como pontua Laville e Dionne (1999, p. 17), se configura como objetivo principal da pesquisa.

Assim, pode-se inferir que a pesquisa compõe a educação, ou seja, o processo educativo, que segundo Libâneo (2013, p. 15), “em *sentido* amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem *socialmente*”. Kahlmeyer-Mertens *et al.* (2007, p. 24-25) diz que “a pesquisa faz parte do processo educativo. [...] De uma forma muito simples, poderíamos dizer que pesquisa é todo conjunto de ações que visa encontrar solução para um problema proposto usando processos

científicos”. O “solucionador” de problemas seria o pesquisador. “Aquele que deve enfatizar a relevância da pesquisa e a concordância da necessidade de se desenvolver uma atitude autocrítica em relação às próprias pesquisas” (Kahlmeyer-Mertens *et al.*, 2007, p. 25). Logo, pode-se considerar que a pesquisa é a atividade central da Ciência, cujo objetivo é possibilitar uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. Ela é um processo que não acaba e que se processa por meio de aproximações com a realidade. Busca fornecer, ainda, os subsídios para uma possível intervenção no que se considera como real.

Para Silveira e Córdova (2009, p. 31), “a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos”, que são sistemáticos, intensivos, objetivando descobrir e/ou interpretar os acontecimentos numa realidade determinada. Partindo desse conjunto de ideias, entendemos a metodologia como meio de materialização do objetivo da pesquisa. É o estudo da organização, dos processos e caminhos a serem trilhados, a fim de que se possa realizar uma dada pesquisa e/ou estudo.

O trabalho de busca exigiu reflexões mais acutiladas sobre o professor polivalente nos anos iniciais do ensino fundamental, sua formação e prática polivalente, assim como as mediações, afetos e afetações enquanto agente de mediatização nos processos de aprendizagem dos estudantes e daqueles que, direta ou indiretamente, consubstanciam sua prática.

Para uma melhor visualização dos itens encontrados, elaboramos um quadro síntese, conforme abaixo. Para sua organização, percorremos 3 etapas, sendo a primeira, inicial, na qual se definiu o objetivo da pesquisa, os descritores de busca e a base de dados a ser consultada. Na segunda etapa, procedemos com a organização dos itens encontrados (artigos), elaborou-se um quadro para seleção das principais referências, a partir da convergência com os critérios (títulos, resumos e resultados). Na última, o tratamento dos dados, buscando refletir sobre o que foi encontrado, inferindo se atenderam ou não a pergunta de partida e seu objetivo.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados na base de dados da CAPES

Nº	Título do trabalho	Objetivos e Resultados
01	<p>A formação inicial, a prática pedagógica e o processo de tornar-se professor. (2018) (Amorim, Aline Diniz de; Fernandes, Maria José da Silva)</p>	<p>Discute potencialidades e fragilidades da formação inicial de professores para o exercício da profissão, tendo como referência a prática pedagógica. A formação inicial é reconhecida como a base fundamental para a preparação e exercício da docência, contudo os professores apontam os limites desta formação, destacando especialmente a desvalorização da dimensão prática da profissão que deveria ser complementar à formação teórica.</p>
02	<p>A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas (2012) (Cruz, Shirleide Pereira da Silva; Batista Neto, José)</p>	<p>Discute a polivalência como organização do trabalho escolar do docente, caracterizando-a como elemento constituinte da profissionalidade polivalente daquele que atua nos anos iniciais de escolarização. Identificamos elementos que configuram a profissionalidade polivalente: a) numa relação professor-aluno apoiada numa pedagogia global, que atende às necessidades e interesses do aluno e incentiva o professor a perceber os conhecimentos de forma integral; b) na tensão entre a busca por uma especialização e a defesa da formação e atuação de um único professor no ensino das diferentes</p>

		áreas de conhecimento; c) na associação da polivalência com o princípio da interdisciplinaridade; e d) na ambivalência entre uma polivalência oficial e uma polivalência real.
03	Ações pedagógicas em contextos de multiletramentos digitais: desafios ao docente dos anos iniciais do ensino fundamental (2018) (Santos, Sirlaine Pereira Nascimento dos; Silva, Obdália Santana Ferraz)	Reflexões sobre as ações pedagógicas que envolvem os multiletramentos. Educadores desafiados a imergir no contexto dos multiletramentos para compreender e construir conhecimentos.
04	Docência e processos de escolarização: desafios nos anos iniciais do ensino fundamental. (2019) (Guisso, Luciane; Gesser, Marivete)	Compreender, com os professores, os sentidos atribuídos aos desafios no processo de escolarização, nos anos iniciais do ensino fundamental. Percebe-se pouca reflexão em torno da própria organização da política educacional que afeta diretamente a formação e a capacitação docente, sua carga horária e salário. Todos esses aspectos trazem aos professores desafios diários com os quais estes profissionais precisam lidar, para manter-se no exercício da profissão.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os textos relacionados, no quadro acima, revelam a pertinência dos estudos voltados à formação para ensinar nos anos iniciais e a urgência da discussão, bem como os desafios enfrentados e os processos culturais embriçados ao trabalho docente nessa etapa de escolarização de crianças. Como pontua Libâneo (2013, p. 13), “o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade”. Para o autor, a compreensão da importância do ato de ensinar à formação humana, passa pela

compreensão de que essa tarefa está inserida no conjunto das exigências sociais da vida em sociedade.

Tal entendimento passa, igualmente, pela formação do professor, que em linhas gerais, acontece em cursos de formação inicial, nas graduações em licenciaturas e que compreendem um conjunto de disciplinas curriculares, cuja articulação visa ir ao encontro de uma unidade teórico-metodológica da formação, a partir da lógica de que a formação inicial é um processo organizado intencionalmente, que objetiva uma preparação sólida e que seja capaz de desenvolver as habilidades necessárias ao processo de mediatizar o ensino e a aprendizagem dos estudantes. “Nenhum curso de formação profissional prepara o professor ou a professora para a realidade, porque a realidade é movimento” (Marques *et al.*, 2020, p. 174). As autoras reforçam que a realidade se constitui a todo tempo, reforçando o entendimento de que os professores, inicial ou continuamente, se constituem e constituem seus saberes de forma permanente.

Nesse sentido, o trabalho das autoras Amorim e Fernandes (2018, p. 85) “objetiva discutir potencialidades e fragilidades da formação inicial dos professores para o exercício da profissão, tendo como referência a prática pedagógica”, apresentando discussões a partir da consideração do professor polivalente, que atua na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as vivências que este desenvolve, assim como as inquietações daqueles que estão no início da carreira docente. As autoras destacam que há, por parte dos pesquisados, o reconhecimento da importância da formação inicial para os preparar para o trabalho docente, mas revelam um conjunto de limitações nesse processo, pois ao acessarem a ambiência de sua prática, deparam-se com estruturas e processos que não foram contemplados em sua formação.

Nas palavras das autoras,

O contexto de exercício da docência coloca em evidência e questionamento o processo de formação inicial de professores que acontece nos cursos de licenciatura, já que, muitas vezes, a composição e organização pedagógica dos mesmos não condizem com as transformações sociais que provocaram

o aumento das exigências em relação à profissão do professor [...] (Amorim; Fernandes, 2018, p. 88).

No conjunto dessas exigências ganham destaque um trabalho pedagógico fragmentado, dificuldades em obter apoio do social sobre as demandas do sistema educativo, sem falar no distanciamento entre o processo formativo e a forma como o professor atua no ambiente escolar.

Cruz e Batista Neto (2012, p. 385) igualmente discutem a polivalência a partir da constituinte dessa como “organização do trabalho escolar docente”. Os autores caracterizam a polivalência como parte componente da profissionalidade do indivíduo que tem sua atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. A problematização apresentada, parte de que ser professor/a dos anos iniciais da escolarização básica tem como implicação o ensinar a aprender em diversos componentes curriculares. No texto buscam compreender “o que é próprio e como se configura a profissionalidade polivalente” (Cruz; Batista Neto, 2012, p. 385).

Considerando os resultados das pesquisas selecionadas, fica evidente que a polivalência é entendida como a capacidade de dominar diferentes conhecimentos a partir do que está, formalmente, estabelecido no e para o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, e que tem a exigência de pesquisas e constante atualização por parte desses professores e professoras, a fim de mediar tais conhecimentos. Vale salientar que dominar esse ou aquele tema, ou esse ou aquele componente curricular, para uma atuação múltipla não distancia as dificuldades que se enfrenta para desenvolver um trabalho minimamente coerente e de qualidade no conjunto da formação básica.

As pesquisas desvelam o desafio no entendimento e prática polivalente. No entendimento posto, um primeiro desafio do professor polivalente seria compreender-se nesse lugar de polivalente e as suas exigências contemporâneas, entremeadas por uma pretensa flexibilidade funcional que delega e exige do professor, dos anos iniciais, mais que práticas alinhadas à realidade atual, mas sobretudo, uma reflexão do seu papel no contexto de formação dos cidadãos sob sua responsabilidade e sob a mutabilidade da sociedade, sem perder de vista as aprendizagens necessárias ao processo de formação humana que lhe

competente. Dessa forma, inferimos que há necessidade, do professor, refletir sobre essa flexibilização, de modo a não haver conformismo com a realidade enfrentada, uma vez atravessados por uma sociedade que desprivilegia o professor, seu ambiente de atuação e a complexidade do que se realiza nele. Vale salientar, ainda, que é primordial uma resistência no sentido do enfrentamento do esvaziamento do próprio entendimento prático da atividade polivalente.

Nesse sentido, os autores afirmam que o cerne e a prática do trabalho do professor residem na ação polivalente, quer dizer, “se constitui”, por ser esse profissional o trabalhador que lida diretamente com a formação humana. Logo, o exercício da polivalência não está ligado apenas à operação dos componentes estabelecidos nas orientações curriculares, mas pelo fato do professor se envolver na e com a formação humana dos alunos. Nas palavras de Cruz e Batista Neto (2012, p. 389): “[...] ser professor polivalente significa, além de saber ensinar as diferentes áreas, apropriar-se de valores inerentes ao ato de ensinar ‘crianças pequenas’, interagir e comunicar-se qualitativamente com os educandos”. Nesse entendimento, o envolvimento do professor, com a formação humana, pressupõe (ou exige) um trabalho interdisciplinar, o que não afasta a dificuldade em lidar/dominar todos os conteúdos das áreas de conhecimento inerentes a esta formação.

Uma vez pensado o lugar do professor polivalente enquanto profissional da educação que mediatiza a aprendizagem, fica notório o volume e a complexidade dos desafios enfrentados, como já apresentados até aqui. Tanto desafios de compreensão do ser ou estar polivalente, quanto da formação inicial e continuada são, sobremaneira, ampliados pelas exigências de uma prática, não apenas interdisciplinar, mas que passe a considerar ainda, o que Santos e Silva (2018) vão denominar de multiletramentos digitais.

Em seu texto, Santos e Silva (2018) problematizam que um dos desafios dos professores é a sua imersão no universo que é o multiletramento digital, com vistas à sua compreensão crítica de modo a consubstanciar uma prática de ensino-aprendizagem mais condizentes com a sociedade atual: multifacetada, on-line, sempre conectada e (des)conectada ao mesmo tempo, ávida por conhecimento diverso e, preferencialmente, rápido e de acesso facilitado.

No nosso entendimento, a discussão trazida pelas autoras demonstra a ampliação das demandas dos professores polivalentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para elas,

o advento tecnológico vivido pela sociedade contemporânea em que vários artefatos convergem, proporcionando o desenvolvimento de práticas inovadoras e instigantes, que facilitam o contato entre as pessoas e permitem o acesso a uma grande quantidade de informações, no mundo globalizado (Santos; Silva, 2018, p. 307).

94

Nesse sentido, as chamadas tecnologias digitais precisariam estar incorporadas às práticas dos professores polivalentes, sob o entendimento de que estas agem como facilitadores da comunicação e ampliação do acesso às informações, gerando uma maior praticidade para a vida das pessoas. Uma vez incorporadas à atividade docente, o ensino passa a ser executado com maior dinamismo, em face às inúmeras possibilidades que as tecnologias digitais apresentam.

Contudo, ao escrutinarmos o texto das autoras, fica claro que há ainda um distanciamento das práticas escolares da realidade mutável da sociedade, em especial ao que tange às práticas de leitura e escrita. Elas questionam como a escola tem se preparado para atender as exigências de multiletramentos e se suas práticas se alinham à crescente demanda.

Podemos dizer que a relevância dessa investigação baseia-se na urgência de discutimos e refletirmos sobre a necessidade de ações efetivas para o desenvolvimento de uma práxis educativa que se pautem nos multiletramentos, considerando os desafios contemporâneos que demandam um perfil docente diferenciado para a Educação Básica, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental (Santos; Silva, 2018, p. 309).

Esse entendimento reforça o que temos refletido até aqui: que os desafios ao professor polivalente vão além da compreensão de ser ou de se constituir polivalente, num cenário de exigências e necessidades que são impostas a ele, pelo todo social, sem que haja

uma preocupação com o contexto em que sua prática se realiza, muito embora, ele, o professor, demonstre nas pesquisas, o entendimento dessa necessidade e importância, mas que esbarra na quebra do “paradigma da aprendizagem colaborativa” (Santos; Silva, 2018, p. 311), na falta de estrutura (física e material) das unidades escolares, dentre outros.

Compreender de fato quais os desafios que são vivenciados pelo professor polivalente nos anos iniciais do ensino fundamental, e que influenciam o processo de escolarização do estudante, permite refletir sobre as necessidades de formação para esse profissional. Como pontuam Guisso e Gesser (2019, p. 1) “compreender os sentidos” que são dados pelos professores permite dar visibilidade as suas compreensões e vivências da sua atividade profissional.

Nesse sentido, o texto das autoras Guisso e Gesser (2019, p. 1) busca “compreender, com os professores, os sentidos atribuídos aos desafios no processo de escolarização, nos anos iniciais do ensino fundamental”. Na composição das reflexões, utilizaram a Psicologia Sócio-histórica como referencial teórico, e as análises foram pautadas a partir da constituição de núcleos de significação. As autoras apresentaram as reflexões a partir do núcleo de significação “desafios no processo de escolarização de estudantes (Guisso; Gesser, 2019, p. 1)”. É importante destacar que ao assumir uma discussão, a partir da Psicologia Sócio-histórica, que se baseia no Materialismo Histórico-Dialético, evidencia o entendimento de que a escolarização do professor deve ser “promotora do conhecimento de si e suas relações de mediação com o outro (Marques *et al.*, 2020, p. 178)”. Esse entendimento reforça que, no processo de formação inicial, os professores precisam experienciar situações que os ajude na construção dos saberes atinentes a sua constituição enquanto docente.

No estudo apresentado por Guisso e Gesser (2019), organizado a partir de indicadores originados a partir do núcleo de significação, já citado, podemos observar que: a) há um todo complexo que circunda a relação das famílias com os professores e demais profissionais da educação, tendo em vista que os professores esperam corresponsabilidade das famílias com os filhos/estudantes que trouxeram ao mundo; b) enquanto caracterização, o estudante é visto como desatento, mal comportado e que foge à regra geral, na visão dos professores; c) a função social do ser professor ainda é entendida de forma limitada à mera

transmissão de conhecimentos. Considerando a historicidade dos sujeitos, medeia-se e não se transmite.

Tanto professores, quanto escolas, imbuídos de uma prática minimamente orientada e de qualidade, enfrentam dificuldades em relação a quebrar paradigmas, sobretudo com a participação das famílias nas atividades escolares. É preciso, pois, o entendimento de que à escola cabe um tempo de qualidade com os estudantes que independe da atuação da família. O trabalho da escola, em sala de aula, depende dos entendimentos, significados e das significações que o próprio professor dá a si e a sua prática.

Para as autoras, “o estudo mostrou que a escola não tem conseguido fornecer espaços de escuta e acolhimento para os docentes que sentem sua função social como complexa e desafiadora, diante do processo de judicialização das práticas escolares por eles vivenciado” (Guisso; Gesser, 2020, p. 13).

Em síntese, as ideias apresentadas nos textos utilizados para esta pesquisa expressam reflexões sobre a formação inicial, de professores, como base para o desenvolvimento de práticas que possibilitem o processo de aprendizagem; a polivalência como constituinte da profissionalidade de professores; o multiletramento como mais um desafio para o professor polivalente e atribuições de sentidos.

Essas reflexões nos levam a entender que é essencial o aprofundamento de estudos sobre o professor polivalente, nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco em sua formação e aproximação prática às realidades das escolas, bem como sobre a sua própria constituição docente e identidade na construção de seus saberes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi promover uma reflexão sobre o professor polivalente, nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do que revelam as pesquisas sobre o tema, de modo a refletir sobre os entendimentos apresentados e que compreensão da realidade, de quem ensina, nos anos iniciais é apresentada. Pesquisar sobre o professor, em qualquer das etapas de ensino é um desafio, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental no

Brasil, levando em consideração os lugares de realização das aulas, o papel do professor, o formato das redes de ensino, dentre outros.

As informações levantadas evidenciaram, dentre outras questões, desafios como a necessidade de repensar a formação inicial do professor polivalente, aproximando-a da realidade da escola, desenvolvendo uma formação mais próxima do real, considerando que a formação inicial pode favorecer, numa perspectiva emancipadora, as ferramentas para uma atuação qualificada e socialmente referenciada.

Vimos, no que tange ao processo de trabalho, a atuação do professor nos anos iniciais tem como implicação aprender e ensinar os conceitos básicos dos componentes curriculares que compõem as áreas do conhecimento, de maneira interdisciplinar e levando em consideração o multiletramento digital, itens considerados como objeto de mediação no trabalho do professor. Com o advento de uma educação básica executada sob o viés da competência e seu conjunto de habilidades, a prática do professor precisa ser refletida no sentido de compreender até que ponto a formação dele e do seu aluno estão presentes nessas diretrizes balizadoras das aprendizagens.

Logo, carecemos de contínua reflexão sobre o ambiente da escola, de modo que os atores envolvidos, no processo de ensino e aprendizagem, sejam imersos no entendimento constante da educação como um contínuo processo que se estabelece ao longo da vida e que é permeada por mudanças e concepções dos diversos sujeitos que se formam mediados por suas atividades e ações.

Assim, nas leituras realizadas, fica evidente a essencialidade de se refletir sobre o conceito e a prática da polivalência nos anos iniciais, como parte da constituição da identidade do docente, tendo em vista que é na vivência que se vai consolidando a feitura do ser que aprende e que se ensina, num intenso processo de mediatização, atravessado pelo conjunto das vivências de todos que compõem o conjunto social que é a escola de anos iniciais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. D.; FERNANDES, M. J. S. A formação inicial, a prática pedagógica e o processo de tornar-se professor. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista - Bahia, v. 14, n. 30, p. 85-110, out./dez. 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/u5kXa>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BALL, S. J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. *In: Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez., 2001. Disponível em: <https://encurtador.com.br/eSryG>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 24 dez. 1996. Disponível em: <https://abrir.link/tbyK8>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <https://abrir.link/AXoeK>. Acesso em: 06 jun. 2024.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

COUTO, L. L. F.; ARAÚJO, L. C.; ALFREDO, R. A.; BARBOSA, S. M. C. Identidade docente: leituras mediadas pela Psicologia Sócio-histórica. *In: AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B. (Orgs.). Psicologia Sócio-Histórica e educação: tecendo redes críticas e colaborativas na pesquisa [livro eletrônico]*. São Paulo: Cortez, 2020, p. 231-252.

CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 385-398, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/C4ih9>. Acesso em: 05 abr. 2024.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal [recurso eletrônico]. Tradução: Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

GUISSO, L.; GESSER, M. Docência e Processos de Escolarização: desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 39, e186536, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/RBlcp>. Acesso em: 05 abr. 2024.

KAHLMAYER-MERTENS S, R; FUMANGA, M.; TOFFANO, C. B.; SIQUEIRA, F. **Como elaborar projetos de pesquisa**: linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARQUES, E. S. A.; MARQUES, A. B.; TEIXEIRA, C. S. M.; BARBOSA, S. M. C. Formação e trabalho docente: análise a partir da Psicologia Sócio-histórica. *In*: AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B. (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica e educação: tecendo redes críticas e colaborativas na pesquisa** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2020, p. 171-196.

SANTOS, S. P. N.; SILVA, O. S. F. Ações pedagógicas em contextos de multiletramentos digitais: desafios ao docente dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 5, p. 304-330, ago. 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/RYZB6>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A. Pesquisa Científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.